

BOLETIM DE CONJUNTURA FLUMINENSE

Mês de referência: Janeiro – Fevereiro de 2009

Abril de 09

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica tem como objetivo acompanhar a economia do Estado do Rio de Janeiro, mensalmente, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do mercado de trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado (*).

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal do Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento- SNIC; e da Agência Nacional do Petróleo-ANP.

1) DESACELERAÇÃO ECONÔMICA CONTINUA AFETANDO O RIO DE JANEIRO

A economia fluminense – notadamente o setor industrial - nos dois primeiros meses de 2009 ainda continua sofrendo os efeitos da chamada crise econômica global, iniciada no segundo semestre do ano passado. Assim, os indicadores de produção de janeiro e fevereiro – com exceção do comércio varejista - apontam a persistência do processo de retração da atividade econômica, que também se reflete no nível de emprego e de arrecadação tributária.

Análise dos Resultados

Quadro 1:

O DESEMPENHO DO SETOR

(Em fevereiro de 2009)

PIB	INDICADORES	Fev 09 / Jan 09	(Fev 09 / Fev 08)	Acumulada
				(Jan - Fev 09 / Jan - Fev 08)
	INDÚSTRIA GERAL (%)	-7,78	-13,23	-13,07
	Indústria extrativa	-7,71	9,40	10,14
	Indústria de transformação	-7,80	-18,59	-18,54
	Alimentos	-5,79	-11,01	-14,40
	Bebidas	-0,99	10,91	-6,82
	Têxtil	0,97	-12,84	-15,00
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-10,27	-4,92	-4,46
	Refino de petróleo e álcool	-18,18	-21,39	-12,60
	Outros produtos químicos	-31,24	-36,97	-26,41
	Farmacêutica	77,70	23,59	18,04
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-9,01	-11,23	-14,07
	Borracha e plástico	-4,06	-7,50	-14,18
	Minerais não metálicos	-12,52	-13,96	-19,95
	Metalurgia básica	8,40	-40,05	-42,47
	Veículos automotores	-34,96	-45,55	-35,55
	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-2,80	6,30	6,80
	Combustíveis e lubrificantes	...	6,60	6,10
	Hipermercado e Supermercados	...	5,60	5,30
	Têxtil, vestuário e calçados	...	-10,90	-12,30
Móveis e eletrodomésticos	...	10,20	14,50	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	...	12,30	9,20	
Livros, jornais, revistas e papelaria	...	-4,80	5,30	
Materiais para escritório, informática e comunicação	...	1,40	13,70	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	...	13,30	14,30	
Veículos, motos e peças	...	-4,60	-7,00	
EMPREGO FORMAL (*)	5 480	10 288	- 11 058	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 277	16	- 318	
Extrativa mineral	85	72	164	
Indústria de transformação	- 2 344	587	- 5 189	
Construção civil	3 693	2 875	5 437	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	173	562	227	
Comércio	- 2 974	- 571	- 17 017	
Serviços	6 742	6 504	5 283	
Administração Pública	382	243	172	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-10,36	-4,65	-1,30	
Agricultura	-24,78	112,79	87,70	
Comércio Atacadista	-21,85	11,83	23,35	
Comércio Varejista	-38,18	-0,03	-3,27	
Indústria	-2,90	-18,11	-18,27	
Serviços	-3,16	1,07	8,20	
Outros	-2,33	3,98	-4,19	

Fontes: IBGE, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Diferença entre Admitidos e desligados para o mês de referência

2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – fevereiro de 2009

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

A produção da indústria geral (extrativa e de transformação) do Rio de Janeiro de fevereiro reduziu-se em 1,7% comparativamente a janeiro, considerando-se a série com ajuste sazonal, que só é feito para o conjunto da indústria geral. Essa queda mantém uma tendência observada desde setembro de 2008, acumulando-se nesse período uma perda de 14,7%. Em relação a fevereiro de 2008, observou-se uma queda de 12,2%. Considerando-se os valores acumulados de janeiro-fevereiro de 2009 em relação a janeiro-fevereiro de 2008, constatou-se uma queda de 13,1%.

Ao se focalizar a série histórica, sem ajuste sazonal, constatou-se que a produção da indústria geral de fevereiro de 2009 reduziu-se em 7,8%, comparativamente a janeiro. Em relação a fevereiro de 2008, o índice geral recuou 13,2%, sendo que a extrativa cresceu 9,4%, enquanto a de transformação reduziu-se em 18,6%. Das atividades desse segmento, apenas a farmacêutica apresentou crescimento (+,6%), com as demais diminuindo a produção, com destaque para os veículos automotores (-45,6%); a metalurgia básica (-40%), nesse caso, como efeito principalmente das paralisações técnicas de empresas do setor; outros produtos químicos (-37,0%); e refino de petróleo e álcool (-21,4%).

O desempenho do setor da construção civil pode ser visualizado indiretamente através do consumo de cimento. Assim, com os dados de consumo de cimento de 2008, estimou-se que o nível de atividade de construção civil, nesse ano, apresentou um crescimento de 6,0% comparativamente ao ano anterior. Considerando-se o mês de janeiro de 2009 - último mês com dado disponível de consumo mensal de cimento - observou-se um acréscimo de apenas 0,11% em relação ao mês anterior. Já em comparação com janeiro de 2008, verificou-se uma queda de 14,7%. Cabe observar que, a partir de agosto de 2008, ocorreram quedas nos consumos mensais, fato que só se modificou em janeiro de 2009, com o mencionado crescimento de 0,11%.

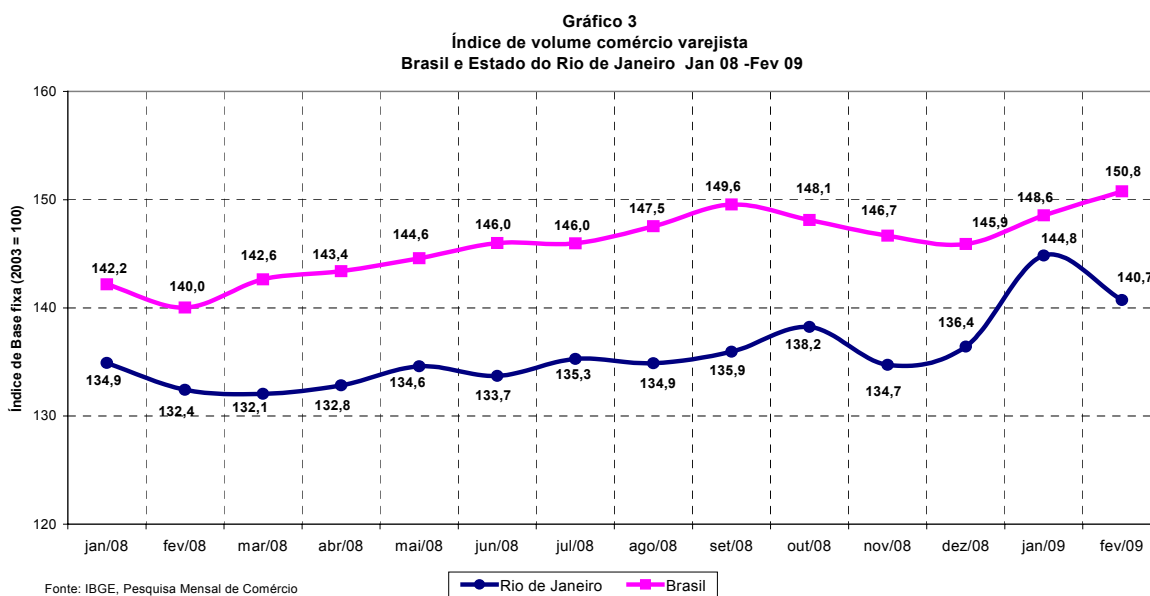
2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

Em fevereiro de 2009, o comércio varejista do Rio de Janeiro apresentou queda: de -2,8% no volume de vendas em relação ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Nas demais comparações das séries originais (sem ajuste), o volume de vendas do varejo cresceu 6,4% sobre fevereiro do ano anterior e 7,1% no acumulado do ano. A taxa do Brasil, no mês de fevereiro foi de 1,5%.(Quadro 1).

Por atividades, das nove pesquisadas, todas tiveram queda no volume de vendas: em fevereiro de 2009: Veículos e motos, partes e peças (-15,4%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,3%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-18,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%); Combustíveis e lubrificantes (-6,1%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-9,3%); Tecidos, vestuário e calçados (-7,0%); Móveis e eletrodomésticos (-22,8%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-18,1%).

Já em relação a fevereiro de 2008 (série sem ajuste), apenas três atividades do varejo tiveram queda no volume de vendas: Livros, jornais, revistas e papelaria (- 4,8%), Tecidos, vestuário e calçados (- 10,9%) e Veículos e motos, partes e peças (-4,6%). Nas demais, por ordem de importância no resultado global, as variações foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (13,3%) Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (12,3%); Móveis e eletrodomésticos 10,2%); Combustíveis e lubrificantes (6,6%) Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,6%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,4%).

Com relação ao comércio exterior fluminense, a balança comercial apresentou, em fevereiro de 2009 um saldo de US\$ 85 000 mil, em função do aumento das exportações que cresceram a taxa de 11,2% em relação ao mês de janeiro de 2009. O principal produto exportado pelo Estado é o óleo bruto de petróleo, que representa 67% das exportações.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Estado do Rio de Janeiro, no mês de fevereiro ganhou em termos absolutos 5.480 empregos formais, o que significa uma expansão de 0,15% do estoque total de empregados no ano de 2007. (Vide quadro e tabela). Os setores que mais contribuíram para o acréscimo foram construção civil (com 3.883 postos) e serviços (6.431). Já a indústria de transformação segue sua trajetória descendente com 2.344 desligamentos, vindo acompanhada do comércio com menos 2.974 trabalhadores. No resultado acumulado do ano, o estado perdeu 11.058 empregos.

Porém, nos últimos 12 meses, o saldo é bastante positivo houve um aumento no nível de emprego de 133.433 novos trabalhadores. Este aumento foi o segundo melhor do país, somente perdendo para o Estado de São Paulo em que houve um acréscimo em sua fora de trabalho de 323.072 postos.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Rio de Janeiro

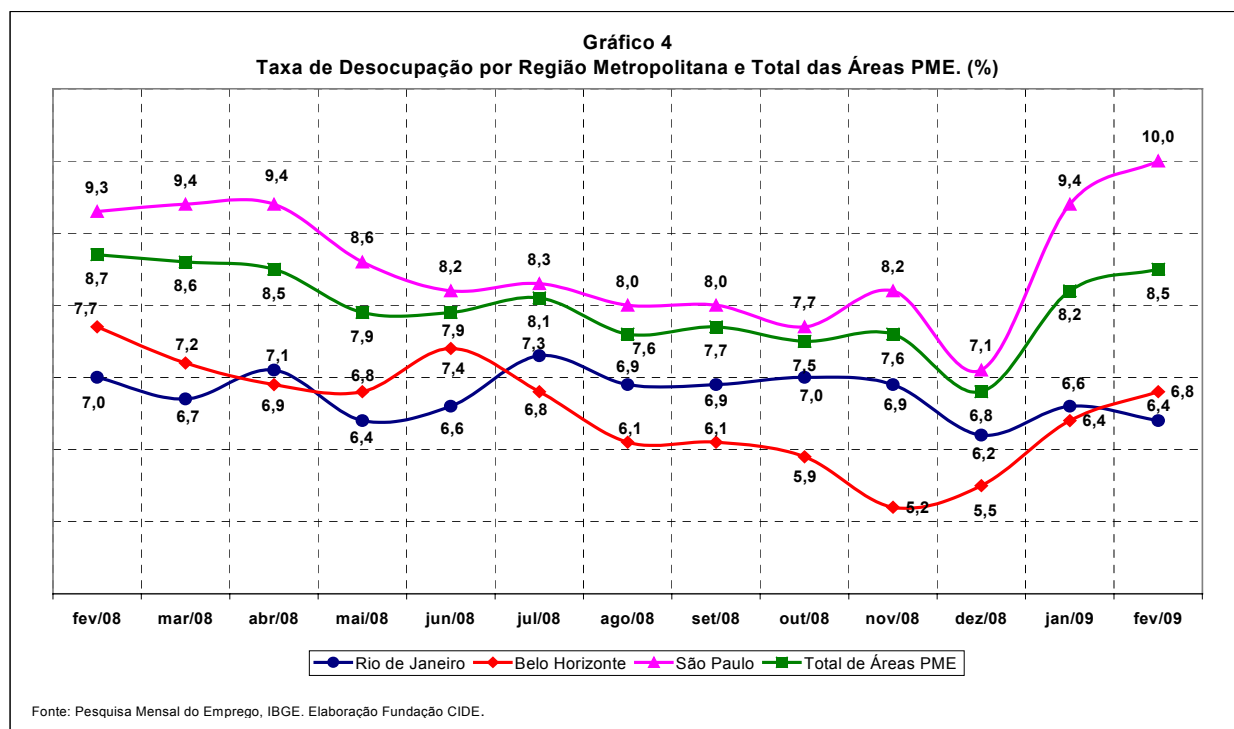
Setores de Atividade Econômica	Varição dez/08 em relação ao estoque de 2007 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-1,11
Extrativa mineral	0,25
Indústria de transformação	-0,62
Construção civil	2,34
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,35
Comércio	-0,44
Serviços	0,44
Administração Pública	0,05
Total	0,15

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CIDE.

Ao avaliar o emprego no mês de fevereiro, medido pela PME - Pesquisa Mensal do Emprego, a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,4%, ficando abaixo da média nacional (8,5%). A metrópole carioca foi a única dentre a média nacional e a região sudeste a diminuir sua taxa de desocupação em fevereiro -0,2%. Neste mesmo mês, a metrópole mineira volta a ter taxas superiores maiores que a carioca, alcançando 6,8% de sua PEA. Observa-se pelo gráfico abaixo que a partir do mês de dezembro, devido a fatores sazonais e conjunturais (crise econômica), há uma subida forte na desocupação das metrópoles, o Rio de Janeiro não é exceção, porém a inflexão tem se mostrado menos forte.

A metrópole paulista obteve a preocupante e mais alta taxa da região sudeste (10,0%), em termos nacionais ficando atrás somente da metrópole baiana: Salvador (11%). São Paulo com a maior região industrial sente de forma mais aguda os efeitos da crise financeira e da diminuição do crédito que as outras metrópoles nos quais os setores mais expressivos possuem menor dependência em relação ao campo financeiro da economia.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).



1.4 - Arrecadação do ICMS

O Rio de Janeiro foi o único Estado da Região Sudeste que apresentou crescimento real na arrecadação de ICMS em janeiro de 2009, em relação ao primeiro mês do ano anterior, isto é, 0,9% contra quedas de 18,6% em São Paulo, 10,8% em Minas Gerais e 0,2% no Espírito Santo, segundo dados do Ministério da Fazenda.

Os dados da Secretaria de Estado de Fazenda apontam queda de 4,7% no recolhimento do ICMS, no mês de fevereiro de 2009, em termos reais, no comparativo com o mesmo mês do ano passado e, redução de 10,4%, em relação a janeiro deste ano. No acumulado, a receita chegou a cair 1,3%.

Os setores que aumentaram sua participação na arrecadação do primeiro bimestre do ano foram Serviços (3,6%) e Comércio Atacadista (2,9%). É importante ressaltar que as sucessivas quedas na produção industrial dos últimos meses acarretaram um decréscimo na sua participação de 6,2%.

A execução até fevereiro alcançou R\$ 3.136,0 milhões. Em termos nominais, o cofre estadual recebeu menos R\$169,0 milhões em relação ao mês anterior. Na Indústria de Transformação, os setores que tiveram as maiores taxas de crescimento real no bimestre foram: Química (8,2%); Produtos Alimentícios (7,9%); Têxtil/Vestuário (3,5%); Perfumaria/Cosméticos (2,9%) e Produtos Farmacêuticos (1,4%). As maiores variações negativas foram apresentadas pela Metalurgia/Siderurgia (40,9%); Eletro/Eletrônico (31,0%) e Bebidas(10,9%). A principal indústria do Estado, a petrolífera/petroquímica, que

representa 12,7% da arrecadação deste tributo apresentou queda de 3,4%. A Energia elétrica, que participa com 15,2% da arrecadação total, decresceu 1,5%. Os serviços de Comunicações (representam 18,1% da arrecadação) registrou variação negativa de 0,8%.

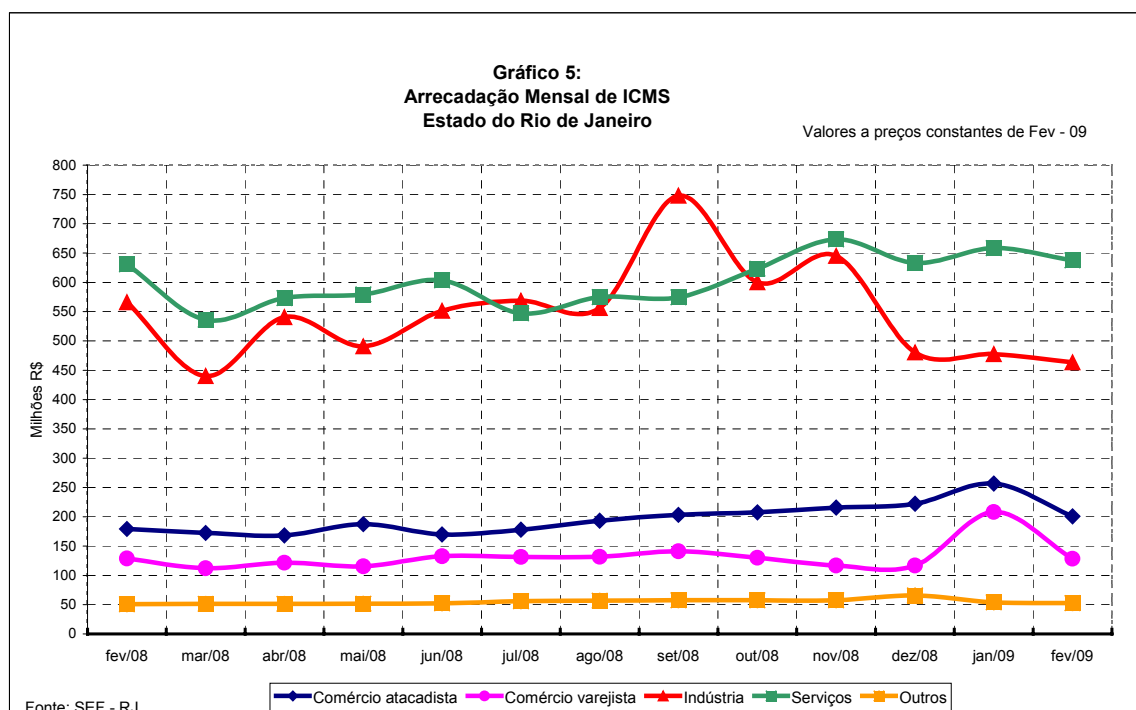


Tabela 2:
Desempenho da Arrecadação por Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro - 2009

Setores	Milhões R\$									
	jan-fev 2008		jan-fev 2009		Variação					
	Absoluto	Participação %	Absoluto	Participação %	Absoluta	Relativa	Contribuição %			
Agricultura	0,4	0,0	0,7	0,0	0	87,7	-0,8			
Comércio Atacadista	370,8	11,7	457,4	14,6	87	23,4	-209,8			
Comércio Varejista	348,1	10,9	336,7	10,7	(11)	-3,3	27,6			
Indústria	1.152	36,2	941,2	30,0	(210)	-18,3	509,8			
Serviços	1.198	37,7	1.296,1	41,3	98	8,2	-238,1			
Outros	112	3,5	107,0	3,4	(5)	-4,2	11,3			
Total	3.180	100,0	3.139,0	100,0	(41)	-1,3				

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração: Fundação CEPERJ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Deflador: IPC-RJ FGV, a preços de fev/2009.